SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

FABIANE LOBATO RIBEIRO

ANSIEDADE NA ESCOLA: DESEMPENHO E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES

ABAETETUBA/PA

2022

FABIANE LOBATO RIBEIRO

ANSIEDADE NA ESCOLA: DESEMPENHO E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela faculdade de Educação em Ciências Sociais da UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Vivian da Silva Lobato**.**

ABAETETUBA/PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R484a Ribeiro, Fabiane Lobato.
Ansiedade na escola: desempenho e dificuldades na aprendizagem de adolescentes / Fabiane Lobato Ribeiro. — 2022.
19 f.

Orientador(a): Profª. Dra. Vivian da Silva Lobato
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Ansiedade na escola. 2. Desempenho. 3. Aprendizagem de adolescentes. I. Título.

CDD 370

FABIANE LOBATO RIBEIRO

ANSIEDADE NA ESCOLA: DESEMPENHO E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela faculdade de Educação em Ciências Sociais da UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Vivian da Silva Lobato**.**

Data de aprovação: 19/07/2022

Banca Examinadora:

_____

Profa. Dra. VIVIAN DA SILVA LOBATO

Orientadora – UFPA

_____

Profa. Dra. ELIANA CAMPOS POJO TOUTONGE

Examinadora Interna – UFPA

ANSIEDADE NA ESCOLA: DESEMPENHO E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES

FABIANE LOBATO RIBEIRO[1]

VIVIAN DA SILVA LOBATO[2]

RESUMO

Este artigo refere-se a ansiedade em adolescentes no contexto escolar, tendo em vista que ele é um problema muito comum nos dias atuais que afeta a aprendizagem de grande parte dos adolescentes nessa condição. Problemas de saúde mental atingem cerca de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo. Estima-se que desse número 14% são adolescentes, com a prevalência de casos de ansiedade segundo os dados do Relatório Mundial de Saúde Mental de 2022. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar como a ansiedade interfere na aprendizagem e no desempenho dos alunos adolescentes no âmbito escolar, suscitando a reflexão acerca da necessidade dessa abordagem dentro das escolas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, servindo-se das contribuições de autores como Felício e Silveira, e dos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Ao concluir este estudo, constatou-se que a ansiedade no contexto escolar pode se agravar se houver negligência no seu tratamento. Por outro lado, revelou que seus impactos podem ser amenizados com a promoção em saúde mental nas escolas.

Palavras-chave: Ansiedade na escola. Desempenho. Aprendizagem de adolescentes.

ABSTRACT

This article refers to anxiety in adolescents in the school context, considering that it is a very common problem nowadays that affects the learning of most adolescents in this condition. Mental health problems affect an estimated 1 billion people worldwide. It is estimated that 14% of this number are adolescents, with the prevalence of anxiety cases according to data from the 2022 World Mental Health Report. Therefore, the objective of this research is to analyze how anxiety interferes with student learning and performance adolescents in the school environment, raising reflection on the need for this approach within schools. Therefore, a qualitative research was carried out, of a bibliographic and documentary nature, using the contributions of authors such as Felício and Silveira, and data from the World Health Organization (WHO). At the conclusion of this study, it was found that anxiety in the school context can be aggravated if there is negligence in its treatment. On the other hand, it revealed that its impacts can be mitigated with the promotion of mental health in schools.

[1] Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (UFPA). *E-mail*: fabianeribeiroufpa@gmail.com

[2] Doutora em Educação (Psicologia da Educação) e Professora de ensino superior da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Key Words: Anxiety at school. Performance. Teenagers learn.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade constitui-se como um mecanismo de defesa do corpo e uma resposta cognitiva frente as situações de risco eminente ou ameaças externas. Trata-se de uma condição que pode levar um indivíduo a uma extrema preocupação e apreensão relacionadas a situações cotidianas e que podem estar ligadas também a fatores provenientes de experiências traumáticas vivenciadas por ele.

Assim, a ansiedade em níveis elevados pode levar uma pessoa a manifestar sintomas de ordem psíquica e fisiológica extremamente desagradáveis como sentimentos de incapacidade, medo do futuro, culpa, confusão e desconforto mental, coração acelerado, falta de ar, sudorese, tremores, enjoos, etc (OLIVEIRA; SISTO, 2002).

Esses sintomas podem acompanhar uma pessoa durante um curto período de sua vida ou ainda persistir por muito tempo como apontam Oliveira e Sisto (2005, p. 58) afirmando que "essas manifestações podem ser passageiras ou podem constituir uma maneira estável e permanente de reagir e sua intensidade pode variar de níveis imperceptíveis até níveis extremamente elevados.". Assim, podendo possivelmente afetar um aluno na sua trajetória acadêmica.

Segundo o Relatório Mundial de Saúde Mental, houve um aumento de 25% nos casos de condições comuns como os transtornos de ansiedade e depressivos no primeiro ano da pandemia. Entre as hipóteses de causas para esse aumento, pesquisas sugerem que os fatores de influência podem estar ligados a falta de convívio social, o estresse familiar, problemas de humor como a tristeza e a insegurança em relação ao futuro.

Os fatores estruturais como desigualdade, estabilidade social e infraestrutura, moldam as condições da vida diária da sociedade e consequentemente afetam a saúde mental dos indivíduos quando há a restrição no acesso aos bens comuns como água, alimentos e saúde segundo o Relatório Mundial de Saúde Mental. Nesse sentido, o documento esclarece essa questão pandêmica mencionada apontando que:

> O mesmo acontece com as políticas sociais e econômicas nacionais: as restrições impostas durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, tiveram consequências significativas para a saúde mental de muitos, incluindo estresse, ansiedade ou depressão decorrentes do isolamento social, desconexão e incerteza sobre o futuro (RELATÓRIO MUNDIAL DE SAÚDE MENTAL, 2022, p. 20).

Diante da realidade exposta, surge a seguinte inquietação: como o transtorno de ansiedade interfere no desenvolvimento escolar do adolescente?

Cada sujeito carrega consigo uma "bagagem" histórica, cultural e social. Ao ser inserido na escola, uma pessoa não se desfaz de seus sentimentos e experiências adquiridas em sua trajetória de vida, mas espera-se que ela adquire maneiras de lidar com estas questões em colaboração com pais, educadores e gestores. Pensar a educação também numa perspectiva de saúde mental, requer um cuidado sensível para que não se caía no erro de dissociar a subjetividade do aluno da sua necessidade de desenvolver-se intelectualmente.

Dessa forma, a qualidade da aprendizagem na escola pode ser influenciada por uma série de fatores que podem estar associados à problemas de ansiedade e a tantos outros comuns nesta fase, visto que as emoções e o sofrimento psíquico influenciam no modo de pensar e agir do aluno.

Por essa razão, o objetivo deste trabalho é problematizar o transtorno de ansiedade no contexto escolar desejando encurtar a distância entre o debate dos aspectos do desenvolvimento educacional à perspectiva de promoção em saúde mental. Além disso, dirige-se em debater acerca do trabalho docente realizado com os alunos que apresentam sintomas de ansiedade apontando por fim, possíveis formas de enfrentamento ao transtorno de ansiedade na adolescência em fase escolar.

O levantamento bibliográfico foi feito através da abordagem qualitativa por se aproximar mais do objetivo deste trabalho que é compreender a realidade de maneira mais ampla, fomentando um tipo de análise mais subjetiva dos conteúdos e dos seus significados transmitidos para tentar descrevê-la. Augusto *et al*. (2013, p. 748) observam que esse tipo de pesquisa "preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem".

Utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica que é aquela que a partir dos registros disponíveis, utiliza-se desses dados e categorias teóricas trabalhados por outros autores como referência para a análise e compreensão acerca de determinado objeto de estudo (SEVERINO, 1941). Ademais, a pesquisa documental também se fez relevante pela necessidade de análise mais ampla do tema em questão, recorrendo aos mais possíveis conteúdos como livros e relatório consultados para uma investigação mais aguçada da temática proposta.

2 ANSIEDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola é o espaço de estímulo a aprendizagem e o lugar de construção do conhecimento que engloba o desenvolvimento dos indivíduos nos aspectos emocionais, biológicos, sociais, culturais, etc. Nela ocorrem diversas experiências educativas que influenciam os alunos desencadeando tanto consequências positivas como até mesmo danos

psicológicos que podem se agravar ao longo do percurso de vida deles. A escola assume a responsabilidade de ensinar e de zelar pela qualidade de vida dos alunos em todos os aspectos, dando a estes estímulos essenciais para sua formação humana e intelectual, se comprometendo com a garantia dos direitos de cada aluno no tocante às suas incumbências.

No que se refere ao princípio educativo, vale frisar que a educação é um direito de todo cidadão como defende a Constituição Federal (1988, p. 123) em seu Art. 205° onde assegura que ela é um direito fundamental e "será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa".

Ademais, no que tange a direitos em todo e quaisquer âmbito, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Art. 3°, defende que a criança e o adolescente

> gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades ou facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p. 10).

A escola é o ambiente em que o aprender está vinculado à relação com o outro, com a família, com as habilidades intelectuais e sociais e sentimentos inerentes à sua subjetividade, mediante as diferenças e realidades em que estes indivíduos estão inseridos muitos alunos têm a sua condição emocional e psicológica afetadas por absorverem situações desagradáveis nessa convivência (SILVEIRA; SANTOS; PASCHOAL; MORAES, 2019).

A ansiedade no ambiente escolar é uma condição psíquica e social que afeta boa parte dos alunos, principalmente aqueles em fase de transição da adolescência para a vida adulta. Ela tem sido um dos problemas mais recorrentes identificados dentro da escola e que se agrava quando é negligenciado ou ignorado por pais, educadores e gestores.

As dificuldades na aprendizagem que os alunos têm quando se sentem ansiosos podem piorar consideravelmente quando ainda existe uma limitação muito grande por parte do corpo docente e da gestão escolar em percebê-las e tentar saná-las. Em vista disso, é necessário que os educadores estejam atentos aos sofrimentos psíquicos que possivelmente seus alunos podem estar enfrentando para evitar um desempenho negativo e o fracasso escolar (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017).

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Art. 5°, compreende a importância de tratar com zelo e respeito esses indivíduos para que não sejam

> objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma de lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990, p. 11).

Dessa forma, ambientes que criam ações de promoção em saúde mental e cuidados de qualquer natureza, tornam-se ambientes estimulantes que podem garantir a proteção destes sujeitos e aumentar a sua qualidade de vida, como afirma o Relatório Mundial de Saúde Mental ressaltando que:

> A infância e a adolescência são idades tanto de vulnerabilidade quanto de oportunidade em saúde mental. Ambientes de aprendizagem estimulantes, cuidadosos e de apoio podem ser extremamente protetores da saúde mental futura (RELATÓRIO MUNDIAL DE SAÚDE MENTAL, 2022, p. 20).

Nesse aspecto, Felício *et al*. (2020) pontuam que:

> A promoção da saúde pode contribuir, dessa forma, na ruptura entre as antigas e atuais práticas em saúde de forma interdisciplinar, fornecendo elementos para transformação e condução de sujeitos autônomos e socialmente preparados para possíveis dificuldades em decorrência das mudanças que ocorrem no contexto escolar e social (FELÍCIO; MOURA; SILVA, VASCONCELOS; DIAS; SILVA; AMARA, 2020, p. 484).

É no entendimento dessa premissa que deve-se haver a união dos diversos setores que compõem a sociedade com a finalidade de colaboração mutua no trabalho para a efetivação das ações que promovam cuidados aos alunos com ansiedade e outros transtornos no ambiente escolar, oferecendo a eles o amparo que necessitam. O tratamento multisetorial na defesa da saúde mental baseia-se nos serviços e apoio a estes indivíduos que vão além do tratamento clínico. A escola pode ser portanto, o ambiente ideal para trabalhar a abordagem na perspectiva do bem-estar psicológico, pois é nela que os alunos passam boa parte de seu dia interagindo e adaptando-se a mudanças nesse meio (RELATÓRIO MUNDIAL DE SAÚDE MENTAL, 2022).

Tendo em vista estes aspectos, fica notório que o papel da escola passa longe de ter somente como responsabilidade a transmissão do conhecimento e a execução de atividades meramente preparatórias para o trabalho. Ela é fundamental no progresso físico, moral, intelectual e psicológico das pessoas. Com isso, assume o dever de lutar pelo bem-estar em todas as dimensões da vida de um indivíduo, e uma dessas dimensões se insere a saúde mental, como elemento indispensável para a obtenção de uma aprendizagem eficaz e significativa.

3 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é fase da vida em que comportamentos emotivos ficam mais evidentes. É a fase de transição da infância para a vida adulta e o momento da vida em que ocorre diversas alterações biológicas e sociais que desencadeiam a curto ou a longo prazo problemas

relacionados a ansiedade (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017). Observa-se que esse estágio da vida é marcado por sentimentos de dúvida e incertezas intensos e nele surgem as cobranças, os conflitos de personalidade, conflitos relacionados a sexualidade, entre outros.

O processo de maturação de um indivíduo pode sofrer a influência de aspectos sociais e ambientais, por esse motivo percebe-se uma diferença desse estágio de pessoa para pessoa. No Brasil, a vulnerabilidade social que cerca muitos adolescentes ocasiona o aceleramento das questões de sexualidade, situação de moradia, responsabilidades do lar e afetivas. Dessa forma, a adolescência constitui-se como um processo que não é igual para todos e sim plural.

Os adolescentes na contemporaneidade são indivíduos que estão cada vez mais imergindo em questões da vida adulta antes do tempo, assumindo papeis e perfis que não são adequados a faixa etária que pertencem. Muitas meninas por exemplo, desde muito cedo se envolvem sexualmente e acabam desenvolvendo uma gravidez precoce que as levam a outra realidade de vida. Para muitos meninos, a questão de vulnerabilidade social é um fator determinante também nessa maturação. Para eles essa é uma fase bastante desafiadora, muitos buscam garantir o seu espaço na sociedade e o prestígio social e para isso se envolvem sexualmente muito cedo, fazem uso de entorpecentes ou desejam sair cada vez mais cedo de suas casas para garantir independência em todos os aspectos da vida.

Do ponto de vista educacional, a adolescência é sempre um período de extrema importância que marca profundamente toda a trajetória de um estudante. No chão da escola, são indivíduos bastante curiosos e autênticos que expressam seus gostos pessoais por meio de roupas e acessórios cheios de personalidade, são aqueles que expressam opiniões por meio de um vocabulário tipicamente comum, mas por vezes incompreendido. Dinâmicos, perceptivos e seletivos, eles estão sempre interessados em descobrir mais de si mesmos e do mundo que os cerca. Convergentes em diversos aspectos, mas diferentes nas suas semelhanças.

Considerando as peculiaridades dessa fase, os adolescentes na escola podem vivenciar situações de exclusão por parte de um grupo de colegas, a rejeição das habilidades pessoais, o fracasso disciplinar, etc. e estes problemas tornam-se estímulos para o aparecimento de distúrbios ansiosos, dificuldades de aprendizagem e de socialização.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2016), a adolescência é marcada por processos de transições que

> é antecedida por eventos de ruptura, tanto internos como externos à pessoa. Estes eventos são considerados marcos importantíssimos para o desenvolvimento, correspondendo a uma variedade de situações surpreendentes, dramáticas, inesperadas, potencialmente desorganizadoras e críticas, que impactam o sistema do self em dado momento da linha biográfica da pessoa, potencializando ou catalisando

> reposicionamentos da pessoa, frente à realidade e a si mesma. (CONSELHO FEDERAL DE PSCOLOGIA, 2016, p. 87).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é concebida como um momento único que vai de 10 a 19 anos. Grande parte dos adolescentes tem uma condição psicológica saudável, mas experiências adversas e mudanças múltiplas, sociais e emocionais, podem torná-los vulneráveis às condições de saúde mental. O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 2° considera adolescente a pessoa que tem entre doze dezoito anos de idade. Nesta etapa da vida estes sujeitos estão em processo de desenvolvimento e possuem direitos específicos.

A adolescência pode ser compreendida então como uma etapa extensa da vida em que ocorre muitas transições e transformações e isso deve estimular a atenção de pais e professores sobre os indivíduos, pois estes ao adentrar no sistema de ensino, ficam expostos a muitas situações desagradáveis de angústia e preocupação que podem comprometer vigorosamente o seu bem-estar mental.

Para Lírio (2012) a adolescência é uma fase de ajustamento que exige do adolescente um espaço/tempo para que ele consiga fazer a mediação entre as mudanças fisiológicas e a estrutura social onde está inserido. Esta etapa é concebida como a transição entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2007, p. 7).

Essa transição de mudanças e comportamentos cerebrais, podem em muitos contextos ser representados apenas como processos biológicos baseados numa lógica naturalizante e não concebidos como processos de desenvolvimento socio-históricos específicos.

Segundo La Taille (1990, p. 14) “As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem.”. Ele ainda acrescenta que na perspectiva de Vygotsky, o homem cria novas formas de ação diferenciando-se de outros animais, mediadas por instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente.

> Vygotsky rejeitou, portanto, a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (LA TAILLE, 1990, p. 14).

Logo, vale ressaltar que esse processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas de cada sujeito não é algo fixo e delimitado, mas subjetivo e único porque isso depende do contexto sociocultural em que ele está inserido.

4 POSSÍVEIS CAUSAS DE ANSIEDADE NA ESCOLA

A escola como instituição formadora de sujeitos críticos e responsável pela formação humana e acadêmica, esforça-se em promover um ambiente favorável para aprendizagem e para os relacionamentos interpessoais. Nesse contexto, apresenta-se como uma prática social que combina as ações de diversos setores e instituições de cuidado e promoção ao desenvolvimento pleno do aluno.

No entanto, discute-se no âmbito escolar vários fatores que influenciam o aparecimento e a prevalência de distúrbios ansiosos em alunos adolescentes como é o caso do posicionamento familiar em relação às expectativas acadêmicas e profissionais do aluno, impondo a eles a obrigação de obter rendimentos sempre altos e agindo com intolerância às falhas e dificuldades que estes alunos apresentam no decorrer da sua formação.

A pressão familiar é um dos fatores mais prejudiciais para o adolescente, principalmente para aqueles nas fases finais da educação básica, pois esse nível de cobrança exacerbado desencadeia um esgotamento mental e físico. Por medo da punição ou do julgamento procedentes da família, muitos adolescentes têm seus processos fisiológicos alterados, os quais se convertem em sintomas físicos de ansiedade irrefreáveis. O corpo reage a estes estímulos aumentando a disposição do aluno a sentimentos frequentes de impotência, dúvida, medo e inquietação.

Vale ressaltar, que essas cobranças externas também se manifestam na forma de autocobrança causando prejuízos ao aluno. Nesse sentido, Felício *et al.* (2020) adverte que:

> Toda essa cobrança pessoal, social e espírito de competição, capacita o indivíduo a falhar naquilo que tanto almeja e se frustrar com muitas situações de pressão. Essa falha é consequência de uma crise de ansiedade e estresse que o corpo tende a ter em momentos cruciais e que não podem ser prejudicados por nada. A ansiedade se encarrega de alterar o fisiológico do organismo humano, fazendo com que este tenha comportamentos de medo e insegurança (FELÍCIO; MOURA; SILVA, VASCONCELOS; DIAS; SILVA; AMARA, 2020, p. 484).

Dentre os fatores geradores da expectativa educacional da família em relação ao aluno – nem sempre apoiados por uma perspectiva de saúde e respeito as fases do desenvolvimento humano e cognitivo, estão a insegurança e a insatisfação de pais dado a incerteza de seus filhos sobre o percurso profissional que seguirão ou pela falta de interesse dos filhos em atender às demandas de interesses meramente pessoais de seus familiares.

Ao mesmo tempo, muitos pais estão desatentos a esta realidade dos quais são os principais influenciadores e acabam não percebendo quando o mau rendimento e o desinteresse do educando podem estar relacionados a quadros de saúde mental devido essas pressões. A

família como instituição mais próxima do aluno, desempenha papel fundamental na motivação das potencialidades de seus filhos e na percepção de suas aptidões. É a primeira que compreende o indivíduo nas suas escolhas e pode ser a primeira a perceber os primeiros sinais de sentimentos ansiosos e ajudar a amenizá-los (SILVEIRA; SANTOS; PASCHOAL; MORAES, 2019).

A condição social precária em que muitos alunos se encontram configura-se um fator de ansiedade que interfere na aprendizagem escolar. Problemas como desemprego, violação de direitos humanitários básicos e a violência física e psicológica que muitos alunos sofrem dentro de seus lares provocam o isolamento e a queda no interesse escolar, gerando como consequência também um bloqueio mental que impede ele de se desenvolver. Nessa perspectiva, Felício *et al.* (2020) afirma que são os determinantes sociais

> que muitas vezes, podem levar a evasão escolar, como as condições econômicas desfavoráveis que os impedem de estudar, bem como, as diferenças dos ensinos públicos e privados podendo-os levar a frustração, ansiedade e depressão (FELÍCIO; MOURA; SILVA, VASCONCELOS; DIAS; SILVA; AMARA, 2020, p. 483-484).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o bullying também é um fator determinante na aprendizagem do adolescente, uma vez que gera sentimentos de insuficiência e rejeição, baixa autoestima e dificuldade de socialização levando o aluno ao isolamento ou à tardia iniciativa de procurar ajuda.

Para Brito e Oliveira (2013), o bullying é um problema mundial muito frequente em escolas –públicas e privadas, que geram muitas vítimas desse comportamento podendo causar o suicídio, problemas de autoconfiança ou até mesmo a reprodução deste tipo de conduta em outros ambientes.

Contempla-se nessa discussão o avanço da tecnologia que têm também grande impacto no contexto de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Desde muito cedo as crianças vem criando e estabelecendo relações na vida online, diferentemente de como era no início do século XXI em que priorizava-se ainda as atividades tradicionais como as brincadeiras de rua, o brinquedos, as rodas de conversa em família, o contato físico, etc. O uso dos dispositivos eletrônicos cada vez mais ganham espaço entre os adolescentes em âmbito educativo e isso se fortalece devido a facilidade de comunicação entre as pessoas, de acesso à informação e de diversão que é o atrativo principal de interação e satisfação no meio virtual (PAIVA; COSTA, 2015).

Para Paiva e Costa (2015, p. 5), o uso exacerbado desses dispositivos podem gerar dependência e frustração, logo a "[...] necessidade por adquirir informações de forma

quantitativa causa a intolerância e a ansiedade, visto que, os dispositivos eletrônicos apresentam acessibilidade 24horas na internet".

Assim, é possível observar que ansiedade é uma reação natural do organismo frente a situações de risco ou possíveis ameaças, mas muitos fatores potencializam o desiquilíbrio psicológico como a relação com o outro, o acúmulo de informações e os padrões sociais estabelecidos por redes de comunicação, levando muitos indivíduos a se sentirem frequentemente ansiosos, perdendo o controle das suas emoções e deixando-os mais propícios a desenvolverem transtornos psíquicos.

5 ANSIEDADE E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em níveis elevados, a ansiedade afeta diretamente no foco e na concentração. Quando um indivíduo passa por uma crise de ansiedade geralmente ele sente sintomas como falta de ar, coração acelerado, tonturas, sudorese, gerando um desespero incontrolável que possivelmente o levará à necessidade de fuga do ambiente em que se encontra.

Esses sintomas que muitas vezes aparecem como um "ladrão" roubando a atenção do aluno das atividades escolares fazendo com que ele direcione o seu foco ao desconforto ou dor que ele possa estar sentindo naquele momento, dificultando assim o seu processo de assimilação e aquisição do conhecimento contribuindo para uma aprendizagem pouco satisfatória. Irritabilidade, preocupação excessiva e medo, distúrbios no sono ligados ou não a atividades acadêmicas, são outros sintomas que desencadeiam a queda no desempenho do aluno.

Nessa perspectiva, o foco e a concentração do aluno nas atividades escolares como leitura, escrita e avaliação são elementos que precisam ser estimulados por meio de práticas pedagógicas específicas para cada caso.

Sobre o exposto acima, é notório que o ensino-aprendizagem é um processo complexo que para acontecer necessita de atenção em todos os aspectos que o envolvem. Nesse aspecto, para aprender o aluno depende de uma rede de significações que vão além da sua capacidade intelectual (MUNIZ; FERNANDES, 2016). Nota-se também que bom desempenho acadêmico está relacionado as emoções, ao afeto, a receptividade do professor, a criatividade e a coletividade.

Sobre a importância da afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo, Silveira (2016) enfatiza:

> A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura

> cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade (SILVEIRA, 2016, p. 16).

Dessa forma, compreende-se que a criação de laços de afetividade ajuda o aluno a não se sentir tão pressionado por exemplo, em eventos que precisa falar em público. O medo e a insegurança diminuem quando o aluno se sente confortável no ambiente em que está.

Sobre a prática do acolhimento na relação professor-aluno, Cunha (2021) diz que:

> ao acolher o aluno com empatia, a escola, na figura do professor, assume a responsabilidade de cuidar para que as necessidades pessoais e intelectuais de cada estudante sejam atendidas por completo (CUNHA, 2021, p. 17).

Assim, observa-se que ambientes desfavoráveis a esses eventos propiciam o baixo aproveitamento escolar. Em suma, a afetividade e o acolhimento no ensino não se tratam apenas de receber bem o aluno na sala de aula, mas se trata da disposição em usar todas as formas de ajuda no processo de aprendizagem dele.

6 CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO

O pedagogo é um agente de transformação social. Suas atribuições circulam em torno do desenvolvimento intelectual e humano dos indivíduos e baseiam-se na promoção da qualidade da aprendizagem dos indivíduos na sociedade. É o profissional que com sensibilidade elabora, coordena, estimula o desenvolvimento cognitivo, compartilha o saber e está aberto a novos aprendizados e experiências educacionais. Sem ele o processo de prática educativa clara e objetiva não seria possível para o educando.

Para La Taille (1990, p. 22) “A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente.” Logo, a aprendizagem constitui-se como um processo de articulação entre um indivíduo e outro. Isso remete a algo crucial: a necessidade de preparação para lidar nesse processo de aprendizagem mútua, visto que muitos professores não sabem lidar com alunos ansiosos e tendem a ignorar este problema. Estabelecer vínculos afetivos responsáveis e elaborar estratégias metodológicas com o objetivo de não excluí-los auxilia o desenvolvimento de seus respectivos alunos. Nessa perspectiva, as estratégias e metodologias devem acompanhar o ensino-aprendizagem.

O papel da escola e do pedagogo no processo de desenvolvimento cognitivo, construção do conhecimento e posteriormente na contribuição da escolha profissional do aluno evidencia-se na ideia defendida por Silveira *et al*. (2019) de que:

> A finalidade da escola é ensinar, pois a aprendizagem não se refere apenas a conteúdos, o principiante necessita de ser visto nas questões de um ser complexo, que precisa de uma direção que tenha segurança para enfrentar os obstáculos da vida que começam a surgir no começo da graduação (SILVEIRA; SANTOS; PASCHOAL; MORAES, 2019, p. 14).

Segundo Piaget (apud LA TAILLE, 1990), a cooperação é um tipo de relação interindividual que promove o desenvolvimento.

> Quando eu discuto e procuro sinceramente compreender outrem, comprometo-me não somente a não me contradizer, a não jogar com as palavras etc., mas ainda comprometo-me a entrar numa série indefinida de pontos de vista que não são os meus (LA TAILLE, 1990, p. 11).

Embora seja nítido que as questões de saúde mental são a cada dia mais discutidas e ampliadas através de campanhas de conscientização como o Setembro Amarelo que dedica o mês de setembro à prevenção do suicídio e à discussão dos males motivadores da depressão como a ansiedade, realça-se a importância de dar mais atenção dentro do ambiente educativo a esse debate pois isso interfere diretamente na condição de doenças graves como a depressão.

É notório que ainda há uma enorme lacuna a ser fechada para obter melhores condições de saúde mental e resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Assim, ainda existe uma larga carência de profissionais especializados e de estratégias educacionais adequadas para lidar com os desafios relacionados a ansiedade na vida dos educandos. Dentro dessa perspectiva, Silveira (2016) aponta:

> A educação é sempre um processo social e a escola deve estar preparada para despertar na família e nos alunos a confiança necessária para que o trabalho pedagógico possa desenvolver sem confronto e estimular a busca pelo conhecimento embasado numa relação mutua de confiança e parceria família-aluno e escola-professor, com o foco sempre no bem-estar da criança/adolescente (SILVEIRA, 2016, p. 5).

Visto sob esta ótica, um bom desenvolvimento escolar não depende só do aluno, mas de uma série de fatores sociais, biológicos, emocionais e familiares que influenciam a todo momento o seu desempenho educacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme constatou-se nesse artigo, é imprescindível o incentivo ao cuidado mental dentro da escola e muito necessária uma ação contínua de práticas educativas que incitem a autonomia, a confiança, a dignidade e o bem-estar no percurso acadêmico dos adolescentes. Cabe destacar a importância da família nesse processo, grande parte das causas de ansiedade nos alunos têm seu início no seio familiar, apesar de não ser a única instituição responsável por

tornar ameno este problema, deve ser a primeira a se preocupar e buscar apoio para o aluno afetado por essa condição.

Através dos conceitos abordados foi possível perceber que os casos de ansiedade são prevalentes em adolescentes e que nessa fase estes sujeitos carecem mais de compreensão e apoio. Frente a isso, é necessário avançar no aprimoramento de metodologias e ações voltadas à promoção em saúde mental dentro de sala de aula. Professores criam e estabelecem relações que facilitam o processo de aprendizagem através do afeto, da escuta, das novas formas para se aprender no cotidiano da escola e na convivência saudável com o outro.

Por fim, este trabalho defende a premissa de que a escola pode ser o espaço que contribui para a melhoria da saúde mental dos sujeitos diante das suas dificuldades de aprendizagem que afetam significativamente em suas relações interpessoais e suas atividades rotineiras desde as mais simples às mais complexas, dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiciele *et al*. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento das teorias dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober.** RESR**,** Piracicaba-SP, Vol. 51, N° 4, p. 745-764, Out/Dez 2013.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Brito CC, Oliveira MT. **Bullying and self-esteem in adolescents from public schools.** J Pediatr (Rio J). 2013;89:601-7.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 119 p.

FELÍCIO, Janiel *et al.* **Refletindo sobre a depressão e a ansiedade no contexto escolar**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. 8. 482-490, 2020.

FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. 2ª ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005. 40 p.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, nov. 2017. ISSN 2175-5027.

Disponível em: https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123. Acesso em: 07 jul. 2022.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LÍRIO, Luciano de Carvalho. **A construção histórica da Adolescência.** Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.1675-1688.

MUNIZ, Monalisa; FERNANDES, Débora Cecílio**. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 3, Setembro/Dezembro de 2016: 427-436.

NATALIA, Moraes Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Piauí, 2015.

OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales; SISTO, Fermino Fernandes. **Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 6, N. 1, p. 57-66, 2002.

Psicologia Escolar: que fazer é esse?/ FRANSCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.

Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. – 24. ed. ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2016.

SILVEIRA, Jucilaine *et.al*. **Ansiedade em alunos do ensino médio: um estudo de revisão.** Psicologia.pt. Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior, Taquaritinga, SP, Brasil, 2019.

SILVEIRA, Rafael Amorim. **A dificuldade do pedagogo na interação entre escola e comunidade.** CURITIBA, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde mental dos adolescentes. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes . Acesso em: 07 jul. 2022.